

# Credores vêm renegociar

**ARNOLFO CARVALHO**  
da Editoria de Economia

A renegociação da dívida externa brasileira começou a ser discutida ontem entre os representantes dos principais bancos credores, reunidos no Subcomitê de Economia, e o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Alberto Sozím Furuguen, que recebeu no final da tarde os economistas Douglas Smee (Banco de Montreal), S. Chapman (Lloyds Bank) e Bryce Ferguson (Citibank), cuja chegada a Brasília vinha sendo guardada em sigilo.

“Nós temos mantido contatos próximos com as autoridades brasileiras, e esta viagem se destina a aprofundar estes contatos” — informou o coordena-

## Ministros negam moratória

Os ministros Delfim Netto, do Planejamento, e Ernane Galvêas, da Fazenda, negaram ontem a hipótese de uma moratória negociada — suspensão do pagamento do principal e dos juros durante alguns meses — constar da retomada da renegociação da dívida externa brasileira após a conclusão do acordo com o FMI. Indagado sobre o assunto, o ministro Delfim Netto disse “não se pensa nisso, por enquanto”, enquanto o ministro Ernane Galvêas disse, enfaticamente, “não tem nada disso, nada disso”.

O ministro do Planejamento negou que as autoridades econômicas estejam se posicionando em favor de uma renegociação da dívida externa em termos mais amplos, e que isso já estaria sob forma de documento. “Não há nenhum documento nesse sentido”, declarou Delfim Netto.

Indagado sobre uma eventual renegociação mais ampla da dívida externa do País — a respeito das notícias sobre isso —, o ministro da Fazenda assinou que “nós já cansamos de dizer: nós estamos em uma outra

## Langoni vai a Caracas

O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, permanecerá no exterior entre os dias 18 e 30 do próximo mês para participar de reunião de presidentes de bancos centrais do continente americano e da assembléia anual do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Caracas e Washington, respectivamente.

Em Caracas, de 18 a 21 de setembro, Langoni participará de assembléia do Centro de Estudos Monetários Latino-americanos (Cemla), da reunião do Conselho de Política Financeira e Monetária da Associação Latino-americana de In-

tegração (Aladi) e do encontro de governadores latino-americanos, de Espanha e Filipinas junto ao FMI/Banco Mundial.

Fonte do setor bancário admitiu que, somente após a assembléia do FMI, o Governo brasileiro deverá retomar os entendimentos com os bancos internacionais para a nova etapa de renegociação da dívida externa. Observou que, até o final de setembro, o Brasil terá definido as suas pretensões junto aos credores e ao FMI, além de resolver o impasse em torno do Decreto-lei 2.045.

Informaram também que

estratégia, fazendo um programa de renegociação; esperando concluir esses entendimentos com o FMI, para retomar o curso das renegociações anteriores, na mesma, no mesmo estilo, com os mesmos objetivos”.

### MORATÓRIA

O ministro Ernane Galvêas disse que a moratória negociada, ou suspensão dos pagamentos de compromissos da dívida externa brasileira, “não está no programa brasileiro”.

“Não é essa técnica e nem a estratégia que estamos utilizando nessas negociações. Estamos justamente fazendo a coisa como nós começamos. Prosseguindo dentro da mesma orientação. O nosso problema é repetir, para uma segunda fase, o programa que fizemos na primeira”, disse o ministro da Fazenda, ao responder comentário de um jornalista de que a tese já é defendida inclusive por grandes empresários norte-americanos. Galvêas manifestou convicção de que os banqueiros internacionais vão liberar créditos adicionais ao País.

realmente Langoni alterou sua estratégia de administração do problema da dívida externa, após a última rodada de conversações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), e agora a intenção do Banco Central é partir para a renegociação com os banqueiros. Antes, o plano era abrir a chamada Fase II do refinanciamento do balanço de pagamentos, logo após o acordo com FMI, através da obtenção de US\$ 2 bilhões de adiantamentos do empréstimo-jumbo de US\$ 4.4 bilhões (Projeto I), e depois pedir mais US\$ 3.5 bilhões aos bancos, ainda este ano.

Com a chegada agora dos economistas enviados pelos bancos credores, o Banco Central e os ministérios da área econômica deverão fornecer os dados necessários à reavaliação das ne-

cessidades de recursos externos não apenas este ano, mas também em 1984 e 1985. Os técnicos do Banco Central, com quem o Subcomitê de Economia esteve reunido no final da tarde, adiantaram que o trabalho dos economistas não deverá tomar mais do que uma semana.

Basicamente os economistas estrangeiros farão um trabalho semelhante ao da missão do FMI, de acordo com um técnico do Banco Central: coletarão dados, analisarão o fluxo de caixa do País e o volume de pagamentos ao exterior que estão atrasados, ouvirão as autoridades e depois farão mais um relatório, que será repassado por William Rhodes aos demais credores que estão gerenciando a renegociação da dívida brasileira.

Arquivo CB



Alberto Furuguen